

Nº 103, dez/97, p.1-4



AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE MANDIOCA EM DIFERENTES ÉPOCAS DE COLHEITA, NO ESTADO DO ACRE

Geraldo de Melo Moura¹

A mandioca desempenha importante papel socioeconômico para o Estado do Acre, sendo sua receita superior à soma das receitas produzidas pelas culturas de arroz, milho e feijão. Segundo o Anuário Estatístico do Brasil (1994), o Estado produziu 416.240 t de raízes numa área colhida de 22.500 ha. A cultura é explorada de forma empírica, utilizando-se cultivares sem qualquer informação sobre sua procedência, nem conhecimento de suas principais características, sendo comum encontrar-se numa mesma área o plantio de três ou mais cultivares. Entre essas características merece destaque o ciclo das cultivares, que é considerado fator essencial na maximização do rendimento.

O desconhecimento do ciclo pode acarretar prejuízo ao produtor de duas formas: quando se colhe cedo, há ocorrência de perda em virtude da cultivar não ter atingido o seu nível máximo de acúmulo de matéria seca; e quando se colhe tarde, aumenta-se o índice de podridão de raízes, além de se manter a área ocupada por um tempo superior ao necessário.

Objetivando-se a redução dessas perdas elegeu-se as dez cultivares mais utilizadas pelos produtores para definição do ciclo e avaliação de diversas características agrônomicas, em quatro épocas de colheita.

O trabalho vem sendo desenvolvido no Campo Experimental da Embrapa Acre, desde o ano agrícola 95/96, envolvendo as cultivares: Muxuanga, IM 201, Linho Branco, IM 204, Varejão, Morro, Grilo Roxo, IM 193, Peruana e Branquinha, e quatro épocas de colheita: 9, 12, 15, e 18 meses após o plantio. Utilizou-se o delineamento estatístico de Blocos ao Acaso com parcelas subdivididas e quatro repetições, sendo as épocas de colheita alocadas nas parcelas e as cultivares, nas subparcelas. O experimento foi instalado numa área de pastagem de capim Colômbio, tendo-se efetuado o preparo do solo, com grades aradora e destorroadora. Não se efetuou adubação nem correção do solo.

Em cada época foram realizadas as seguintes determinações: rendimento de raízes (kg/ha), peso de parte aérea (kg/ha), altura de planta (m), teor de amido (%), teor de ácido cianídrico (HCN) (mg/kg) de polpa e percentagem de raízes podres em relação ao número total de raízes (Tabelas 1 a 4).

Rio Branco está situado geograficamente à latitude de 9° 58' 29" (S) e longitude de 67° 48' 36" (W Gr), com clima do tipo AM de acordo com a classificação de Koppen, sendo quente e úmido, com estações seca e úmida bem definidas. Os solos do município são predominantemente do tipo Podzólicos Vermelhos Amarelos.

As interações cultivares x épocas de colheita não foram significativas a nível de 5%, tanto para raízes como para parte aérea preferindo-se analisar cada época como um experimento independente (Tabelas 1 a 4).

¹ Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 392, 69908-970, Rio Branco, AC.

PA/103, CPAF-Acre, dez/97, p.2

Analisando as Tabelas 1 a 4 constata-se que as cultivares Peruana e Branquinha foram consideradas precoces. Vale destacar que os rendimentos de raízes de ambas com um ano, foi inferior àqueles avaliados aos nove meses. No caso da Peruana esse decréscimo é justificado pelo elevado índice de raízes podres (49% aos doze meses, Tabela 2). Com relação à Branquinha constata-se que, além de possuir ciclo curto, trata-se de uma cultivar classificada como “mansa”, por apresentar baixo teor de ácido cianídrico (12 mg/kg de polpa) aos doze meses.

Considerando apenas o rendimento de raízes, as cultivares Grilo Roxo, Varejão e Linho Branco foram classificadas como de ciclo médio (quinze meses). As cultivares Muxuanga IM 204 e IM 201, mesmo tendo elevado os rendimentos dos quinze para os dezoito meses não deve ser colhida com um ano e meio, em face da grande percentagem de raízes podres que ocorre a partir dos quinze meses, causada pelo fungo *Phytophthora drechsleri*. As cultivares Morro e IM 193 apesar de não terem sido classificadas como de ciclo longo, por terem elevado os rendimentos em menos de 8%, em relação à colheita aos quinze meses, podem ficar no campo até um ano e meio, em face dos baixos índices apresentados de raízes podres (6,3 e 4,6%, respectivamente).

No tocante à percentagem de amido, constata-se que as dez cultivares elevaram o teor de amido da primeira para a quarta época de colheita, proporcionando um aumento médio de 4,3% (Tabelas 1 a 4).

De acordo com a altura alcançada aos dezoito meses, as cultivares foram classificadas em: porte baixo: Grilo Roxo, Morro e Varejão; porte médio: IM 204, Branquinha e Peruana; e porte alto: IM 201, Muxuanga, IM 193 e Linho Branco (Tabela 4).

Analisando as Tabelas 3 e 4 constata-se que com exceção da Varejão, as demais cultivares não apresentaram aumento de rendimento da parte aérea a partir dos quinze meses.

Apesar das cinco melhores cultivares não terem se diferenciado estatisticamente nas quatro épocas, verifica-se que a Grilo Roxo foi a melhor em rendimento de raízes nas quatro épocas de colheita. Vale destacar que a cultivar Morro ficou em segundo lugar nas quatro épocas, (Tabelas 1 a 4).

Resultado semelhante foi obtido com parte aérea, ou seja, nas quatro épocas as cinco melhores cultivares não se diferenciaram estatisticamente. A cultivar IM 204 proporcionou a maior produção de parte aérea nas duas últimas épocas de colheita, (Tabelas 3 e 4).

O trabalho será repetido por mais dois anos a fim de se obter a confirmação das características dessas cultivares.

TABELA 1. Características agronômicas de dez cultivares de mandioca obtidas aos nove meses após o plantio em Rio Branco-AC, 1997.

Cultivares	Teor HCN em mg/kg	Altura planta em cm	Teor amido em %	% raízes podres	Peso parte aérea em kg/ha*	Peso raízes em kg/ha*
IM 201	100	2,75	28,18	2,0	23.518a	30.046a
Morro	100	2,37	31,91	0,0	16.388ab	26.388ab
Branquinha	20	2,38	33,03	0,3	20.833ab	25.184ab
Muxuanga	72	2,65	29,14	0,9	19.698ab	25.023ab
Grilo Roxo	72	1,75	30,72	2,0	13.148b	24.768ab
IM 204	72	2,56	32,21	0,3	22.407ab	23.425ab
IM 193	100	2,41	29,88	0,4	19.953ab	22.777ab
Linho branco	72	3,20	28,69	0,5	18.101ab	20.138ab
Varejão	20	2,47	31,85	0,7	16.712ab	18.333b
Peruana	72	2,59	25,93	20,6	16.064ab	15.045b

*Numa mesma coluna, médias seguidas de mesma letra não diferem estatisticamente entre si, pelo teste de Dunkey ao nível de 5%.

TABELA 2. Características agronômicas de dez cultivares de mandioca obtidas aos doze meses após o plantio, em Rio Branco-AC, 1997.

PA/103, CPAF-Acre, dez/97, p.3

Cultivares	Teor HCN em mg/kg	Altura planta em cm	Teor amido em %	% raízes podres	Peso parte aérea em kg/ha*	Peso raízes em kg/ha*
Grilo Roxo	72	1,82	31,72	0,0	17.499a	36.574a
Morro	20	2,36	30,27	0,5	22.546a	31.713ab
IM 201	50	2,60	27,68	1,3	26.620a	30.092ab
IM 204	50	2,61	31,85	2,4	28.148a	29.768ab
Linho Branco	50	2,74	27,00	0,0	22.222a	25.231ab
Branquinha	12	2,44	29,82	7,5	21.851a	22.870b
Varejão	20	2,62	30,50	3,2	18.726a	22.013b
Muxuanga	32	2,57	29,65	7,1	19.814a	21.897b
IM 193	32	2,61	28,02	0,0	24.814a	21.527b
Peruana	72	2,58	27,28	49,0	16.712a	9.490b

*Numa mesma coluna, médias seguidas de mesma letra não diferem estatisticamente entre si, pelo teste de Dunkey ao nível de 5%.

TABELA 3. Características agrônômicas de dez cultivares de mandioca obtidas aos quinze meses após o plantio, em Rio Branco - AC, 1997.

Cultivares	Teor HCN em mg/kg	Altura planta em cm	Teor amido em %	% raízes podres	Peso parte aérea em kg/ha*	Peso raízes em kg/ha*
Grilo Roxo	72	2,00	35,35	0,5	22.870bc	49.768a
Morro	50	2,33	38,51	0,5	28.703bc	39.583ab
IM 204	72	2,65	31,96	7,5	47.221a	37.269ab
Varejão	50	2,60	34,33	7,5	28.842bc	37.036ab
Im 201	72	3,10	29,55	2,4	40.046ab	35.416ab
Branquinha	20	2,90	30,39	12,1	37.499ab	32.638ab
Linho Branco	72	3,40	31,62	3,0	33.101bc	32.175ab
Muxuanga	50	2,86	31,79	18,8	35.879abc	30.323ab
IM 193	50	2,86	33,88	3,9	38.194ab	28.009bc
Peruana	72	2,53	27,96	60,9	18.657c	8.952c

* Numa mesma coluna, médias seguidas de mesma letra não diferem estatisticamente entre si, pelo Teste de Dunkey ao nível de 5%.

PA/103, CPAF-Acre, dez/97, p.4

TABELA 4. Características agronômicas de dez cultivares de mandioca obtidas aos dezoito meses após o plantio, em Rio Branco-AC, 1997.

Cultivares	Teor HCN em mg/kg	Altura planta em cm	Teor amido em %	% raízes podres	Peso parte aérea em kg/ha*	Peso raízes em kg/ha*
Grilo Roxo	72	2,18	37,89	11,9	18.518b	44.444a
Morro	72	2,63	37,21	6,3	26.157ab	41.110a
IM 201	72	3,21	32,81	18,9	43.749a	39.351a
IM 204	72	3,15	36,14	15,4	45.833a	39.027a
Varejão	32	2,65	30,67	11,2	37.036ab	34.398a
Muxuanga	72	3,19	36,25	35,1	36.249ab	34.258a
IM 193	72	3,22	35,80	4,6	39.582a	30.647a
Linho Branco	72	3,64	29,93	10,2	25.416ab	29.768a
Branquinha	20	2,73	38,17	20,3	37.036ab	27.777a
Peruana	72	2,83	28,15	83,0	16.728b	4.012b

*Numa mesma coluna, médias seguidas de mesma letra não diferem estatisticamente entre si, pelo teste de Dunkey ao nível de 5%.

